AUTOR CONVIDADO

GUEST AUTHOR

QUESTIONÁRIO PROUST

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

PROUST QUESTIONNAIRE

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know Confidence Albums he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

Sua principal característica como escritor:

Não consigo vislumbrar uma característica que eu pudesse qualificar como "principal". E prefiro que seja assim: características se reúnam harmoniosamente aqui mas entrando em tensão adiante, de modo que a particularidade de um momento pode dar lugar a outra, numa alternância, ou reversibilidade, que nasce tanto da escolha deliberada quanto de motivações não planejadas, acidentais ou inconscientes.

A qualidade que você mais admira em um escritor:

Admiro diferentes características em diferentes autores. Mas, apesar disso, posso dizer que em todos me surpreende aquilo que se poderia julgar como a habilidade óbvia do ofício: a capacidade de fazer a língua dizer o que nunca dissera até então.

A qualidade que você mais admira em um leitor:

A predisposição da sensibilidade; ou seja, o melhor leitor, para mim, é aquele que se deixa emocionar.

Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:

O próximo poema.

Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:

Ter escrito alguns versos que me parecem bem realizados quando os leio, já tão independentes de mim que é como se não fossem meus. Não são.

Sonho de felicidade, na vida do autor:

Ver a sua obra, ou parte dela, verdadeiramente admirada por gente desconhecida, leitores anônimos.

A maior infelicidade, na vida do autor:

As infelicidades são sempre muitas, de diferentes ordens e intensidades. Pesar tais diferenças não é muito fácil. Pode acontecer de alguém simplesmente dizer que não gostou muito de um verso e isso soar, no momento, como um grande infortúnio. Escritores são sempre inseguros, receosos, vacilantes, mesmo quando parecem autoconfiantes. Mas imagino que deve ser terrível perder de forma definitiva os originais de um livro dado por concluído.

Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?

Não sei responder, não acompanho as literaturas estrangeiras para saber tanto.

O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?

Quanto a mim, que não leio literaturas estrangeiras senão precariamente, sinto a língua como algo entre mim e o texto. Ou seja, preciso ultrapassar a língua; e julgo que o ideal é que isso não aconteça.

Um romance preferido?

Muitos me vêm à lembrança mas, ao mesmo tempo, não consigo pensar em nenhum como favorito (minhas respostas aqui deixarão flagrante o fato de que não sou muito bom para responder sobre preferências). Mas gostaria de poder citar, em conjunto, os contos de Borges.

Um poema ou um livro de poemas preferido?

Minhas preferências são cambiantes. Para não deixar de responder, porém, escolho aqui o volume *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade. É um livro vasto, com muitas perspectivas, pleno de experiências humanas e possibilidades estéticas.

Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?

Carlos Drummond de Andrade. É impressionante que ele tenha chegado onde chegou. Sua capacidade de ir longe na compreensão das coisas do mundo e na exploração da linguagem poética é realmente excepcional. Ele deu à língua portuguesa, junto com Fernando Pessoa, a vasta dimensão que o século XX mostrava ser possível.

Personagens masculinas favoritas na ficção:

O primeiro que me vem à cabeça: Gregor Samsa, de *A Metamorfose*, de Kafka.

Personagens femininas favoritas na ficção:

As personagens femininas de Clarice Lispector sempre me impressionaram, não tenho dúvida de que são minhas favoritas. Gosto delas sobretudo nos contos e crônicas. Quase sempre são donas de casa abaladas pela força de um episódio que poderia ser mais um acontecimento corriqueiro mas que, no entanto, as arranca para uma nova sensibilidade.

Um livro que gostaria de ter escrito:

Na verdade, não me sinto à vontade para imaginar algo assim, pois se eu tivesse escrito um livro que não escrevi eu não seria eu e, portanto, não seria eu a ter escrito aquele livro. Eu seria aquele outro. Mas posso, com algum esforço, adivinhar os sentimentos de Baudelaire ao ver a recepção conturbada de seu *Les fleurs du mal*, juntando a isso a certeza de que havia escrito um livro de poemas fundador de um tempo. Uma vivência, portanto, excepcional para qualquer criador. Mas cada um escreve os seus próprios livros. As coisas são o que são.

Trecho preferido de uma obra:

Cito integralmente o poema "As palavras interditas", de Eugénio de Andrade, poeta português, um de meus autores favoritos. Embora seja uma citação integral, o poema pode ser considerado parte de uma obra, o livro homônimo, publicado em 1951:

Os navios existem, e existe o teu rosto
encostado ao rosto dos navios.
Sem nenhum destino flutuam nas cidades,
partem no vento, regressam nos rios.

Na areia branca, onde o tempo começa,
uma criança passa de costas para o mar.
Anoitece. Não há dúvida, anoitece.
É preciso partir, é preciso ficar.

Os hospitais cobrem-se de cinza.
Ondas de sombra quebram nas esquinas.
Amo-te... E entram pela janela
as primeiras luzes das colinas.

As palavras que te envio são interditas
até, meu amor, pelo halo das searas;
se alguma regressasse, nem já reconhecia
o teu nome nas suas curvas claras.

Dói-me esta água, este ar que se respira,
dói-me esta solidão de pedra escura,
estas mãos nocturnas onde aperto
os meus dias quebrados na cintura.

E a noite cresce apaixonadamente.
Nas suas margens nuas, desoladas,
cada homem tem apenas para dar
um horizonte de cidades bombardeadas.

Você está escrevendo agora?

Sim, tenho trabalhado muito em novos poemas. Minha oficina está numa fase bastante agitada.

Eucanaã Ferraz (1961), é poeta, crítico e professor da UFRJ. Já publicou seis livros de poemas: *Livro primeiro* (1990), *Martelo* (1997), *Desassombro* (2001), *Rua do mundo* (2004), *Cinemateca* (2008) e *Sentimental* (2012) e por eles já recebeu muita atenção da crítica e alguns prêmios importantes. Como crítico já organizou obras como *Letra só*, com letras de Caetano Veloso e *Poesia completa e prosa de Vinícius de Moraes*, e outras. Escreve livros de literatura infanto-juvenil e edita, junto com André Vallias, a revista eletrônica *Errática*.

Eucanaã Ferraz (1961), is a poet, literary critic and professor at the Federal University of Rio de Janeiro. He has published six poetry books: Livro primeiro *[Book the First] (1990),* Martelo *[Hammer](1997),* Desassombro *[Unamazement] (2001),* Rua do mundo *[World Street] (2004),* Cinemateca *[Cinematheque] (2008) and* Sentimental *(2012), which have*

garnered him a great amount of critical atention and some importante awards. As a critic, he has organized books such as Letra só *[Lyrics alone], with Caetano Veloso's lyrics* and Poesia completa e prosa de Vinícius de Moraes *[All the Poetry and the Prose of Vinícius de Moraes], among others. He writes books for children and is the editor, with André Vallias, of the electronic magazine* Errática*.*